

# Cadernos Pedagógicos PROMUS Bossa Criativa

excertos orquestrais  
e camerísticos para  
trompa

*Heitor Villa-Lobos - os choros*

Philip Michael Doyle

## **APRESENTAÇÃO BOSSA CRIATIVA**

O projeto Bossa Criativa é fruto da parceria entre a FUNARTE e a UFRJ, com a curadoria da Escola de Música da UFRJ e suporte administrativo da Fundação Universitária José Bonifácio - FUJB. Seu foco principal é a democratização da cultura, diversidade e difusão de todas as artes, de modo inclusivo, reunindo apresentações e capacitação, em diversas formas artísticas e de economia criativa. Para a realização do projeto, foram selecionadas pela Funarte nove cidades brasileiras, Rio de Janeiro e Paraty, no Estado do Rio, Belo Horizonte e Ouro Preto em Minas Gerais, São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, Brasília e cidades integrantes da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal, Olinda, em Pernambuco, São Luiz, no Maranhão e São Cristóvão, em Sergipe. As atividades tiveram início em junho de 2020, exclusivamente online por conta das restrições impostas pela epidemia de covid 19, e com isso passaram também a contemplar artistas e população de todo o Brasil, com pocket shows, performances, videoaulas, cursos em EaD, publicações, oficinas de música, circo, artes visuais, literatura, dança e teatro, além de exposições, feiras de arte popular, gastronomia e artesanato, numa grande mostra de cultura, criatividade e empreendedorismo. Tudo disponível gratuitamente na página de internet do projeto e nas mídias sociais, com a participação de artistas, professores e especialistas de todo o país. Além de promover os pontos do patrimônio e fortalecer a noção de pertencimento do público em relação a esses lugares históricos, a programação tem o objetivo de envolver prestadores de serviço e toda a área criativa cultural de cada um desses locais, valorizando também as pessoas, sua arte e seus produtos.

As publicações pedagógicas musicais, uma das vertentes do Bossa Criativa - Arte de Toda a Gente, preenchem uma lacuna na literatura sobre as artes no Brasil, e agrega material inédito. Entre as muitas parcerias realizadas pelo projeto, destaca-se aqui a parceria com o Programa de Pós-graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro - PROMUS/UFRJ, com vistas à difusão de novos conhecimentos que contribuam para a inovação e o avanço das áreas de atuação profissional em música. É com imensa satisfação que apresentamos essa série de publicações que irão, seguramente, dar suporte técnico a centenas, e por que não milhares, de estudantes de música, que passam a contar com livros produzidos por expoentes em suas áreas.

*Marcelo Jardim*

## **CADERNOS PEDAGÓGICOS PROMUS-ARTE DE TODA GENTE**

O programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROMUS) tem por objetivo formar profissionais qualificados para o exercício das práticas avançadas em música, especialmente aquelas ligadas à pesquisa aplicada, ao desenvolvimento artístico, científico e tecnológico e à docência, considerando questões de interesse local, regional e nacional.

A atuação do PROMUS pretende atender, no nível de mestrado profissional, à significativa demanda por formação e qualificação profissional nesta área, abordando de forma direta as necessidades impostas pelo mundo do trabalho nos setores público e privado.

A área de Práticas Interpretativas oferecida pelo PROMUS/UFRJ é voltada para a formação de profissionais nas áreas de interpretação e pedagogia instrumental e vocal. No programa, ela é desdobrada em duas linhas de atuação profissional: a de Processos em Desenvolvimento Artístico (PDA) e a de Pedagogia Instrumental/Vocal/Regências (PIVR). A primeira tem como objetivo a aplicação de procedimentos avançados, inovadores e transformadores relacionados às práticas interpretativas (individuais e coletivas), à criação musical e à construção da carreira artística e profissional do músico. A segunda está centrada na formação de profissionais especializados no ensino de instrumentos musicais, canto e regência, nas modalidades coletiva, individual ou à distância, em projetos de música atrelados a diversos níveis de ensino.

A série CADERNOS PEDAGÓGICOS reúne produções de egressos do PROMUS, resultado de suas pesquisas desenvolvidas no curso ao longo dos anos de 2016 e 2020. Para além de métodos, manuais e livros de partituras tradicionais, os cadernos pedagógicos aqui reunidos trazem como diferencial a abordagem inovadora de assuntos e repertórios menos vistos na literatura brasileira para voz e instrumentos, produzidos por músicos profissionais com larga experiência na área.

O leitor encontrará coletâneas de música brasileira, algumas inéditas, para instrumentos como contrabaixo, percussão e oficleide; manuais de diversas naturezas para orientação de estudos, tais como o guia de dicção do espanhol para cantores brasileiros, o manual com instruções para improvisação na flauta e a coletânea de excertos para trompa dos choros de Villa-Lobos, com orientações técnicas; guias de apoio para intérpretes, compositores e professores, como o de relaxamento e concentração para trompetistas, o guia para compositores interessados em escrever para cavaquinho e o caderno que ajuda o professor de fagote a apresentar o instrumento a seus alunos. Todos eles produzidos em formato funcional, com layout agradável e recursos audiovisuais exclusivos.

Em parceria com o PROMUS, o projeto ARTE DE TODA GENTE/FUNARTE/UFRJ viabiliza a publicação destes Cadernos Pedagógicos, mobilizando um novo segmento do setor acadêmico profundamente envolvido com as práticas artísticas e consciente de sua responsabilidade social. Tal iniciativa reitera a importância da pesquisa aplicada desenvolvida no PROMUS, comprometida com a inovação e aplicabilidade de produtos, processos e soluções no mundo do trabalho em artes e economia criativa.

O apoio da FAPERJ, por meio do Edital nº 29/202 - Apoio aos programas e cursos de pós-graduação stricto sensu do estado do Rio de Janeiro, foi fundamental para a disponibilização deste e-book, de forma gratuita, nos sites do Programa Arte de Toda Gente e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ.

*Aloysio Moraes Rego Fagerlande (Coordenador do PROMUS de 2016 a março de 2022)  
e Patricia Michelini Aguiar (Coordenadora do PROMUS desde abril de 2022)*

## **CADERNOS PEDAGÓGICOS FUNARTE-PROMUS**

Este volume da série Cadernos Pedagógicos FUNARTE-PROMUS, fruto da parceria entre o projeto Arte de Toda Gente/FUNARTE e o Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFRJ, caracteriza-se como uma coletânea de produções de egressos do PROMUS, desenvolvidas no programa entre os anos de 2016 e 2021.

Os textos selecionados inserem-se, em sua quase totalidade, na linha de pesquisa de Pedagogia Instrumental/Vocal/Regências, o que reforça o propósito deste volume de servir como fonte de novos e atraentes recursos para músicos e professores interessados em desenvolver atividades pedagógicas com qualidade técnica e artística.

O caderno reúne produções que podem ser categorizadas em quatro tópicos: 1) Ensino e estudo de instrumentos; 2) Repertório brasileiro; 3) Manuais de instrumentos; 4) Preparação do músico.

A seguir, apresentamos as produções, distribuídas nestas categorias, a partir dos resumos originais dos trabalhos elaborados pelos seus autores.

### **VOLUME 1 - ENSINO E ESTUDO DE INSTRUMENTOS**

#### ***Excertos Orquestrais e Camerísticos para Trompa de Heitor Villa-Lobos - Os Choros, de Philip Doyle***

O caderno surgiu a partir da observação do autor de que não havia, até então, nenhum método com excertos da obra de Villa-Lobos para trompa, muito embora a complexidade e variedade das peças do compositor representassem um verdadeiro desafio para estudantes do instrumento.

O estudo de trechos orquestrais e camerísticos é de extrema importância, não só para o aluno iniciante, mas também para o trompista profissional. Uma grande porcentagem dos alunos de trompa tem como ambição uma carreira numa grande orquestra que é, juntamente com as bandas militares, a fonte mais tradicional de trabalho no setor. O ingresso por concurso numa orquestra moderna seguramente exigirá o conhecimento do repertório sinfônico e operístico numa das fases da prova.

Ao selecionar os trechos mais difíceis dos Choros, juntamente com comentários interpretativos baseados em sua própria experiência profissional, conquistada em mais de trinta anos como camerista e primeiro trompista das principais orquestras cariocas, o autor oferece ao aluno de trompa uma importante ferramenta de preparação para audições nas orquestras sinfônicas, além de fornecer informações exclusivas que certamente serão úteis a diversos outros perfis de trompistas interessados nesse repertório.

#### ***Acordes Horizontais, de Daniel Rebel***

Acordes Horizontais constitui-se em um pequeno compêndio que reúne e propõe algumas maneiras de se estudar a execução de acordes na flauta transversal. O autor oferece linhas de raciocínio que transformam tais acordes em argumentos melódicos onde, contextualizados sob diversas situações musicais, passam a corroborar para o enriquecimento de um discurso melódico improvisado no âmbito da música popular brasileira e do jazz. O autor ressalta que o objetivo primeiro deste trabalho é fomentar o desenvolvimento da potência criativa dos estudantes, inspirando-os a se aventurar por novas possibilidades fraseológicas calcadas no pensamento vertical dos acordes.

#### ***Caderno Brasileiro para Contrabaixo, de Omar Cavalheiro***

Trata-se de um método que conecta a escola clássica de estudo do instrumento com repertório de música popular carioca urbana. É dirigido a professores, instrumentistas profissionais ou amadores, estudantes, escolas e projetos sociais dedicados ao ensino da música.

Os diferentes papéis ou funções que o contrabaixo pode desempenhar, as demandas dos arranjos em geral, a participação nas diferentes formações e demais situações musicais que se apresentam a um contrabaixista,

motivaram a elaboração dos estudos.

O método, na forma de estudos com escalas, arpejos, estudos melódicos e da linha do baixo, facilita a percepção, leitura e execução das músicas no instrumento. O material temático é explorado de diversos modos, para um bom condicionamento na função solista.

## **VOLUME 2 - REPERTÓRIO BRASILEIRO**

### ***Os choros de Irineu de Almeida, de Everson Moraes***

O caderno de partituras traz a obra completa deste que é um dos mais importantes nomes do choro no Rio de Janeiro e no Brasil. Boa parte de sua obra é desconhecida e alguns de seus manuscritos, sobreviventes ao tempo, só puderam ser encontrados por pesquisa em cadernos de partituras de antigos chorões. Tais anotações foram primordiais para a sobrevivência de parte considerável do repertório de choro do século XIX.

O autor pesquisou também os acervos da Casa do Choro, do Museu da Imagem e do Som, do Instituto Moreira Salles, da Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional, do Arquivo da Banda do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro, do Instituto Memória Musical Brasileira (IMMUB) e o do Acervo do Retiro da Velha Guarda, além dos cadernos do capitão João Jupyaçara Xavier, flautista, pioneiro do choro, que foi aluno de Joaquim Callado e que, em suas mais de mil páginas, preservou parte importante do repertório dos chorões do século XIX.

Everson disponibilizou ainda registros audiovisuais dos choros onde toca o oficleide, instrumento de Irineu, proporcionando assim um resgate completo deste instrumento e de parte importante de seu repertório.

### ***Caderno de Choros para Percussão, de Paula Buscácio***

A autora apresenta uma série de doze arranjos de choros brasileiros populares para grupo de percussão, elaborados a partir de obras em domínio público. O choro é aqui compreendido de maneira ampla, abrangendo manifestações como tango, polca e valsa.

Cada arranjo - à exceção de Batuque, único para o qual não foi escrita parte opcional - possui uma ou mais partes que podem ser extraídas ou substituídas sem que isso altere a integridade do arranjo, proporcionando maior flexibilidade ao grupo.

Trata-se de uma coletânea eficaz para o estudo e prática do choro em grupos de percussão com diversas configurações.

## **Volume 3 - Manuais de Instrumentos**

### ***Compêndio de Técnicas e Sonoridades para Cavaquinho Brasileiro- Guia para compositores/arranjadores, de Pedro Cantalice***

Este compêndio pretende servir como um breve guia de possibilidades técnicas e sonoras para criação musical no cavaquinho brasileiro. A intenção do autor foi a de reunir, a partir de diversas fontes, uma paleta de modos de execução do cavaquinho que pudesse ser utilizada em composições, arranjos e interpretações musicais. O foco do compêndio é o compositor/arranjador, que não necessariamente tem prática no cavaquinho e que então poderá conhecer um pouco do que este incrível instrumento é capaz de realizar sonoramente. O material disponibilizado beneficia também intérpretes interessados em conhecer e aplicar em suas interpretações alguns dos mais usados modos de execução para o cavaquinho brasileiro.

### ***Sr. Fagote-Guia pedagógico, de Valter Pedro Rodrigues Nascimento***

Este guia propõe uma sistematização do ensino do fagote a partir da organização dos vários aspectos que constituem a base do estudo do instrumento. O autor oferece uma bela apresentação visual, além de atividades e estratégias que orientam o aluno e o ajudam a compreender o conteúdo estudado.

Considerando que há muitas formas de se ensinar um instrumento musical e que os estudantes apresentam perfis diversos, o guia foi planejado para se adequar a diferentes faixas etárias e aos mais variados ambientes de ensino do fagote, apresentando-se como uma contribuição valiosa para a bibliografia do instrumento.

#### **VOLUME 4 - PREPARAÇÃO DO MÚSICO**

##### ***Guia de Relaxamento e Concentração para Trompetistas, de Tiago Viana de Freitas***

O Guia tem como objetivo melhorar o desempenho de trompetistas através do controle da Ansiedade na Performance Musical (APM).

Essa condição, caracterizada por diversos sintomas psicológicos e físicos, afeta a maioria dos indivíduos que se apresentam em público. Há diversas estratégias que podem auxiliar no controle e no combate à APM: intervenções cognitivas, comportamentais, técnicas de respiração, posturas físicas, meditação, dentre outras. O Guia apresenta alguns exercícios que promovem conscientização corporal, a partir da prática da yoga, e que, combinados à técnica para se tocar trompete, ajudam no enfrentamento da APM.

Mesmo sendo um material especificamente destinado a trompetistas, a sua leitura, acompanhada da prática dos exercícios, pode auxiliar os mais variados instrumentistas a lidar com o mesmo problema.

##### ***Manual de Dicção do Espanhol para Brasileiros, de Zelma Amaral da Rosa***

Este manual foi concebido para atender à demanda de cantores e regentes no que diz respeito à correta dicção do espanhol. Ele também serve a aprendizes da língua espanhola interessados em conhecer as particularidades das pronúncias de cada região em que se fala o idioma.

A inexistência, até então, de uma publicação do gênero em português acabava por remeter profissionais, estudantes e amadores a publicações sobre fonética e dicção espanhola direcionadas ao público anglófilo, portanto, sem direcionamento previsto para as necessidades do falante do português. O manual veio suprir esta carência.

*Aloysio Moraes Rego Fagerlande (Coordenador do PROMUS de 2016 a março de 2022)  
e Patricia Michelini Aguilar (Coordenadora do PROMUS desde abril de 2022)*

## **Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

## **Ministra da Cultura**

Margareth Menezes

## **FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES | FUNARTE**

### **Presidência**

María Marighella

### **Direção Executiva**

Leonardo Lessa de Mendonça

### **Direção de Artes Cênicas**

Rui Moreira dos Santos

### **Direção de Artes Visuais**

Sandra Benites

### **Direção de Música**

Eulícia Esteves da Silva Vieira

### **Direção de Fomento e Difusão Regional**

Aline Vila Real Matos

### **Direção de Projetos**

Lais Santos de Almeida

### **Direção de Logística, Orçamento e Administração**

Filipe Pereira de Aguiar Barros

### **Assessoria Especial**

Marcos Teixeira

### **Procuradoria Jurídica**

Maria Beatriz Correa Salles

### **Coordenação de Comunicação**

Chayenne Guerreiro

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | UFRJ**

### **Reitor**

Roberto de Andrade Medronho

### **Vice-reitora**

Cássia Curan Turci

## **CENTRO DE LETRAS E ARTES**

### **Decano**

Afranio Gonçalves Barbosa

### **Vice-decano**

Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

## **ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ**

### **Direção**

Ronal Xavier Silveira

### **Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico**

Marcelo Jardim

### **Direção Adjunta de Ensino de Graduação**

Eliane Magalhães da Silva

### **Direção Adjunta dos Cursos de Extensão**

Aline Faria Silveira

### **Programa de Pós-graduação em Música**

Fábio Adour, coordenador

### **Programa de Mestrado Profissional em Música | Promus**

Patrícia Michelini Aguiar, coordenadora

## **FUNDAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO | FUJB**

### **Presidente**

Alberto Felix Antônio da Nobrega

### **Secretaria Geral**

Ricardo de Andrade Medronho

### **Gerência de Convênios e Análise**

Ane Vicente Pereira

## **ARTE DE TODA GENTE | PROGRAMA EM PARCERIA FUNARTE-UFRJ**

### **Coordenação Geral**

Marcelo Jardim

### **Coordenação de Comunicação**

Fabiana Rosa

### **Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais**

Katia Augusta Maciel

### **Academia Arte de Toda Gente**

Júlio Colabardini, coordenador, e Marlon Magno

## **Gestão de Projetos**

Ana Cláudia Melo

## **Administração**

Alicianra Amaral, Tânia Oliveira e Beatriz Veiga, assistente

## **Arte e WebDev**

Márcio Massiere, diretor

## **Imprensa**

Henrique Koifman

## **Revisão**

Daniele Paiva, Maurette Brandt e Mônica Machado

## **Diagramação**

Renata Arouca

## **Fotografia**

Nadejda Costa e Walda Marques

## **Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi**

### **Produção de Conteúdo**

Carolina Lais de Assis

### **Audiovisual**

Alberto Moura

### **Design Gráfico**

André Flauzino, Malany Dias e Maurício Borges

### **Webdesign**

Renan Ferreira

## **BOSSA CRIATIVA | ARTE DE TODA GENTE**

### **Coordenação**

Marcelo Jardim

### **Gerência de Produção**

Bruna Leite

### **Coordenação Pedagógica**

Aloysio Fagerlande

### **Assistência de Produção**

Gabriel Dellatorre

### **Coordenação cursos de gestão de projetos**

Christiane Campos

### **Coordenação pedagógica cursos EaD**

Júlio Colabardini, coordenador, Marlon Magno, técnico

### **Revisão**

Daniele Paiva

## **EDITORA ESCOLA DE MÚSICA**

Subcomissão produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais

Marcelo Jardim, presidente

### **Coordenação editorial**

André Cardoso, Maria José Chevitarese, Aloysio Fagerlande, Eduardo

Monteiro e Leandro Soares



EDITORA  
ESCOLA  
de MÚSICA



Todos os direitos reservados

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Letras e Artes | Escola de Música

Laboratório do Centro de Estudos Orquestrais

Editores Escola de Música | Selo UFRJ Música

Rua do Passeio, 98 - Centro

CEP 20.021-290 Rio de Janeiro RJ Brasil

editora@musica.ufrj.br | www.bossacriativa.art.br



EXCERTOS  
ORQUESTRAIS  
E CAMERÍSTICOS  
**PARA TROMPA**

HEITOR VILLA-LOBOS // Os Choros

**PHILIP MICHAEL DOYLE**

DOYLE, Philip Michael. **Excertos orquestrais e camerísticos para trompa**: Heitor Villa-Lobos os choros. Rio de Janeiro: Escola de música da UFRJ, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

D754e Doyle, Philip Michael

Excertos orquestrais e camerísticos para trompa: Heitor Villa-Lobos os choros / Philip Michael Doyle. — Rio de Janeiro: Promus: Escola de música da UFRJ, 2024.

44 p.: partituras. ; 21 x 29 cm (BOSSA CRIATIVA | ARTE DE TODA GENTE)

ISBN: 9786588700266

Realização Fundação Nacional de Artes FUNARTE, Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, Fundação Universitária José Bonifácio FUJB

*Partituras e partes instrumentais*

1.Música – Instrução e estudo. II. Título: Heitor Villa-Lobos os choros

CDD 780.70981

Índice para catálogo sistemático:

1. Música – Instrução e estudo

---

## **O estudo de trechos orquestrais e camerísticos é de extrema importância,**

não só para o aluno iniciante, mas também para o trompista profissional. Uma grande porcentagem dos alunos de trompa tem como ambição uma carreira numa grande orquestra que é, juntamente com as bandas militares, a fonte mais tradicional de trabalho no setor. O ingresso por concurso numa orquestra moderna seguramente exigirá o conhecimento do repertório sinfônico e operístico numa das fases da prova. Até o presente momento não existe nenhum método com excertos da obra de Villa-Lobos para trompa, e a complexidade e variedade de suas peças justificam este trabalho. Ao selecionar seus trechos mais difíceis, juntamente com comentários interpretativos baseados em minha experiência profissional de mais de trinta anos como camerista e primeiro trompista das principais orquestras cariocas, pretendemos desenvolver uma ferramenta que auxilie o aluno de trompa na sua preparação para audições nas orquestras sinfônicas, além de fornecer informações que possam ser úteis a diversos outros perfis de trompistas interessados nesse repertório.

Este primeiro volume abordará a série dos Choros. Em alguns excertos, sugestões de pontos de respirações estão indicadas pelas siglas:

∨ **Ponto de respiração**

∧ **Ponto alternativo de respiração**

---

# ÍNDICE

CHOROS 3 (PICAPAU) // **4**

CHOROS 4 // **6**

CHOROS 6 // **9**

CHOROS 8 // **13**

CHOROS 9 // **17**

CHOROS 10 // **20**

CHOROS 11 // **24**

CHOROS 12 // **30**

INTRODUÇÃO AOS CHOROS // **36**

QUINTETO EM FORMA DE CHOROS // **39**

# CHOROS 3 (PICAPAU)

---

Esta obra curta de 1925 foi composta para Clarinete, Saxofone em Mib, Fagote, três Trompas, Trombone e Coro Masculino, e pode ser executada na versão instrumental, coro a capela ou Tutti, segundo orientações do próprio compositor. É uma das várias obras em que o compositor mostra sua predileção por um naipe de três trompas. Essa obra não apresenta grandes desafios para o trompista, ainda que alguns trechos, principalmente os *glissandi*, exijam alguns cuidados, e a articulação onomatopaica se torna necessária quando executada com o coro, imitando a linguagem indígena da tribo Parecis logo na primeira frase. Na versão instrumental, as trompas I e II iniciam a obra sozinhas em uníssono, exigindo uma afinação perfeita dos seus intérpretes.

1° et 2° CORS en FA

## CHÔROS 3

H. VILLA-LOBOS

Pas tromp vite (♩=96)

1

2

**Disponível em:**

[https://youtu.be/RZ8eCpP98\\_I](https://youtu.be/RZ8eCpP98_I)

Os *Glissandi* nas três trompas devem combinar com as vozes e o saxofone, e a tessitura grave não facilita a execução deste efeito. A série harmônica normalmente utilizada na execução do mesmo possui poucas notas próximas na região grave pois os intervalos da série ficam bem distantes, então utilizar a técnica habitual para o glissando é de pouca utilidade. O andamento rápido é outro fator que contribui para a dificuldade da passagem. Uma sugestão seria utilizar escalas cromáticas executadas com rapidez, ou até mesmo um *bend* ou *glissando* de aproximadamente meio tom, começando com a mão direita fechada na campana da trompa e abrindo-a antes da nota de chegada, imitando assim o efeito do movimento de vara utilizada pelos trombonistas.

Uma outra alternativa seria apenas uma breve oscilação dos dedos nas chaves antes de chegar na última nota de cada glissando. É recomendável que os trompistas combinem previamente a melhor maneira de executar estes trechos, um fator determinante sendo os *tempi* adotados pelo maestro.

## CHÔROS 3

4 Quasi a tempo (♩ = 138) H. VILLA-LOBOS

Sax ALTO Eb

1º Cor en FA

2º Cor en FA

3º Cor en FA

5 Rall.

Alto Eb

1º Cor F

2º Cor F

3º Cor F

Disponível em:

[https://youtu.be/T6d\\_U9nN8TI](https://youtu.be/T6d_U9nN8TI)

# CHOROS 4

Escrito no Rio em 1926, para três trompas e trombone, é possivelmente a única obra existente para esta formação. Enquanto no Choros 3 as trompas têm uma atuação modesta, esta obra é um desafio para os três trompistas. Embora curta em duração, esta peça exige uma boa resistência do primeiro solista, além da capacidade do segundo trompista de assumir o papel de solista em duas importantes passagens. Os ritmos deste choro devem ser precisos, mas flexíveis, e os intérpretes podem imitar o sotaque dos chorões, especialmente na melodia sincopada da segunda trompa no final da obra. O início desta obra destaca-se pelo caráter quase improvisado das vozes, e a articulação dos acentos deve ser suave e não agressiva. A parte da primeira trompa é de uma dificuldade transcendental, especialmente nos trechos a partir dos números de ensaio 2 e 11.

1º COR EN FA

## CHÔROS (Nº 4.)

H. VILLA-LOBOS

Un peu Modéré (M-76=♩)

Musical score for the first trumpet part of Choros 4, measures 2 to 6. The score is in 4/4 time and features a melodic line with various rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes. The dynamic marking is *mf*.

Disponível em:

<https://youtu.be/n6GJoYpfxAA>

1º COR EN FA

## CHÔROS (Nº 4.)

H. VILLA-LOBOS

Musical score for the first trumpet part of Choros 4, measures 11 to 12. The score is in 4/4 time and features a melodic line with various rhythmic patterns, including triplets and sixteenth notes. The dynamic markings are *p*, *f*, and *sfz*. The tempo marking is *rall.*

Disponível em:

<https://youtu.be/cwlrDo2UPMI>

A parte da segunda trompa, embora tecnicamente menos exigente, possui as melodias mais importantes. A partir do terceiro compasso de número 13, o interprete deve cantar esta linha no estilo bem seresteiro. A respiração pode ser de dois em dois compassos. A melodia tocada pela trompa II no número 15, deve ter precisão rítmica, mas também um caráter de improviso, com a espontaneidade de um chorão, “amolecendo” as síncopes. A dinâmica deve ser mais forte para que essa parte não seja ofuscada pelo trombone e as outras trompas. As sugestões de respiração estão indicadas por V.

2º COR EN FA

## CHÔROS (Nº 4.)

H. VILLA-LOBOS

13 *Modéré* (M58-♩)

*pp*

*Solo*

*mf*

14 *a tempo* *rall.*

*p*

**Disponível em:**

<https://youtu.be/cAo4Cbnr6bM>

15 *Animé* (80à76=♩)

*rall.*

*f*

*Lié*

16

*Allarg.*

17 *a tempo*

**Disponível em:**

<https://youtu.be/y2QM1-Yc7j8>

Na coda, no número 19 de ensaio, a primeira trompa deve assumir a voz principal novamente, neste final brilhante e virtuosístico.

1º COR EN FA

## CHÔROS (Nº 4.)

H.VILLA-LOBOS

19 Très animé (M-96=♩)

Musical notation for measure 19, starting with a treble clef and a 4/4 time signature. The melody begins with a quarter rest, followed by eighth notes. Dynamic markings include *f*, *sfz*, *sfzsfz sfz*, *sfz*, and *sfz sfp*.

20

Musical notation for measure 20, continuing the melody with eighth notes. Dynamic markings include *sfz sfz sfz sfz*, *sfz sfp*, *sfz sfz sfz sfz p*, and *sfz sfz*.

Musical notation for the coda, starting with a treble clef and a 4/4 time signature. It includes a fermata over the first note, followed by a half note. The tempo marking *Allarg.* is present. Dynamic markings include *ff*, *f cresc.*, a five-measure rest, *fff*, and *f*.

**Disponível em:**

<https://youtu.be/wZWwK9nJCTM>

# CHOROS 6

---

A primeira obra sinfônica da série dos Choros, é uma das criações orquestrais mais executadas do compositor. Como na maioria de suas obras para orquestra, há trechos longos que apresentam problemas de resistência para o trompista, exacerbado por ter poucos lugares para respiração em alguns excertos. A fanfarra, dois compassos antes do número nove de ensaio, deve ser bem forte e magistral, imitando a frase precedente dos trompetes. O ritmo preciso é fundamental para que este trecho não atrase. Em seguida, as colcheias devem ser muito bem articuladas, mantendo as semicolcheias em tempo, ao usar staccato duplo.

1º COR

## Chôros (Nº6)

H. VILLA-LOBOS

Allegro (♩ = 132)

9 3 Unis. *a2*

*f*

1. 10 2.

**Disponível em:**

<https://youtu.be/3iziZTf9kk8>

No sexto compasso de 13, esta melodia expressiva deve ser bem sonora, com cuidados para não atrasar a pulsação, principalmente na entrada do trecho.

13 4 *f*

7 14

**Disponível em:**

<https://youtu.be/r9jXOYk06Oo>

A passagem em *bouché* um compasso antes de 17 de ensaio pode ficar mais segura utilizando a primeira válvula da trompa em Sib para emitir o Ré. A dinâmica deve ser exagerada, e uma *surdina bouché* poderá ser eficiente para este fim. O tema alegre no terceiro compasso de número 11 sugere acentos expressivos e não demasiadamente agressivos, embora a passagem toda deva ser bem saliente. A precisão no ataque é muito importante no glissando para trompas 1 e 2 no número 21 de ensaio. Para atacar o si agudo fortíssimo e ainda terminar com um crescendo, é preciso organizar os pontos de respiração antes de emitir a nota aguda. Uma sugestão para a digitação deste trecho seria de começar com o si usando a trompa em sib e passando para 1-2-3 na trompa em fá, assim aproveitando o maior número de notas da série harmônica de si.

1° COR

## Chôros (N°6)

H. VILLA-LOBOS

**Disponível em:**

<https://youtu.be/vfwCufeUsqY> \_\_\_\_\_

1° COR

## Chôros (N°6)

H. VILLA-LOBOS

**Disponível em:**

<https://youtu.be/tSpCVJ9GRhQ> \_\_\_\_\_

O excerto seguinte explora a capacidade das trompas I e II como camerístas, pois devem acompanhar as madeiras de uma forma discreta e sempre de forma expressiva e flexível. A entrada da nota mi nos compassos 377 e 393 é delicada, e requer muito cuidado. O trecho todo foi composto para um grupo de câmara envolvendo Violino, Saxofone, Clarinete e Trompa.

1º COR

## Chôros (Nº6)

H. VILLA-LOBOS

(35) ATpº (♩ = 80)  
1º Solo

*p* *cresc.* *p* *cresc.*

*rall.*

ATpº

*rall. - - - -*

**Disponível em:**

<https://youtu.be/2n5SFqnrVA>

A seguir, outros trechos importantes para as trompas I e II, que exigem articulação uniforme na execução, porém, sem perder o balanço inerente à música popular. Em geral, a orquestração é densa nos tutti desta obra, obrigando o naipe de trompas a ter cuidado para não ser coberto pelos outros metais.

1º COR

## Chôros (Nº6)

H. VILLA-LOBOS

MENO **61** *f* Unis.

**62**

**63**

**64**

**Disponível em:**

<https://youtu.be/qO9ozRdQbgQ> \_\_\_\_\_

# CHOROS 8

De todas as suas peças orquestrais, o Choros 8 talvez seja a mais desafiadora para o naipe de trompas. Os ritmos complexos requerem um estudo individual intenso com o metrônomo antes mesmo de ensaiar com a orquestra. O excesso de acentos implica numa interpretação agressiva, entretanto, o caráter dançante deve prevalecer, sobretudo nos trechos mais fortes em que há uma tendência de tornar o texto nervoso e tenso.

## CHOROS 8

VILLA-LOBOS

6 Plus animé

7

8

### Disponível em:

<https://youtu.be/36FGFERogpl>

O excerto seguinte é problemático por uma série de fatores. O trecho está numa região de pouca projeção, onde emissão e precisão ficam prejudicadas, ainda mais para a primeira trompa que, normalmente, não está acostumada a tocar trechos desta natureza num registro tão grave. Respiração é também um fator, pois gasta-se muito ar nesta região. Os *glissandi* no final do excerto são quase impraticáveis nos compassos finais deste trecho.

# CHOROS 8

*a 2* *Poco Rail.* **17** *Moins* VILLA-LOBOS **3**

*f* *Unit.* *f* *ff* *cresc.* *ff* *ff* *ff* *ff* *ff* *ff* *ff*

Disponível em:

<https://youtu.be/36FGFERogpl>

O próximo excerto exige ritmo perfeito, com uma articulação marcada mas ligeira. As ligaduras do segundo trecho devem ser fluentes, mesmo na dinâmica de *fortíssimo*.

## CHOROS 8

VILLA-LOBOS

The musical score for Choros 8 by Villa-Lobos is presented in five systems. The first system (measures 36-37) is in 4/4 time, marked *f* and *Unit.*, featuring triplet eighth notes and accents. The second system (measures 37-38) is in 3/4 time, marked *Un peu Moins*, with a triplet eighth note and a half note. The third system (measures 38-39) is in 6/8 time, marked *1° Solo (Sord.)*, *ffz*, and *mf*, with a glissando and a half note. The fourth system (measures 39-40) is in 6/8 time, marked *Unit.* and *ff*, with a half note and a triplet eighth note. The fifth system (measures 40-41) is in 6/8 time, marked *p*, with a half note and a glissando.

**Disponível em:**

<https://youtu.be/36FGFERogpl>

Curiosamente, Villa-Lobos indica *sordina* a partir do quarto compasso do número 28, tornando a projeção deste trecho difícil. Os *glissandi* devem ser rápidos para não interferir no ritmo a partir do quinto compasso de 28.

# CHOROS 8

VILLA-LOBOS

Mouv. de Marche modérés

1° Solo Sord.

Disponível em:

<https://youtu.be/36FGFERogpl> \_\_\_\_\_

Equilíbrio de dinâmica é essencial no excerto seguinte, lembrando que as notas mais graves deste trecho (Dó e Fá#) têm uma tendência a ficarem apagadas na textura densa desta frase. A diferença entre ritmo pontuado e tercina deve ser observada.

# CHOROS 8

VILLA-LOBOS

Um peu Moins

Disponível em:

<https://youtu.be/36FGFERogpl> \_\_\_\_\_

# CHOROS 9

---

A peça se inicia com um *tutti grandioso* e uma declaração audaz do naipe de trompas no número 3. A dinâmica *mf* pode ser interpretada como forte. A duração das semínimas acentuadas deve ser longa e as semicolcheias bem articuladas e ligeiras. As semicolcheias podem ser dedilhadas utilizando apenas a segunda válvula, se for melhor para os executantes. Segundo a tradição, este trecho começa na nota si e não em ré. O naipe deve combinar de intercalar os pontos de respiração para dar continuidade à frase completa, mas ao mesmo tempo tendo cuidado para não atrasar.

## CHOROS 9

VILLA-LOBOS

Poco Meno ③

Unis. >  
*mf*

*poco rall.*

**Disponível em:**

<https://youtu.be/rlsZUUVeICA>

O diálogo entre as chamadas das trompas 1 e 3 devem ter um caráter descontraído, apesar da dificuldade na parte da primeira trompa. Os *glissandi* devem ter disciplina rítmica. O trecho no terceiro de 66 pode ser executado numa única respiração, subdividindo as mínimas em tercinas de semínimas, para obter um ritmo mais seguro.

**Disponível em:**

<https://youtu.be/rlsZUUVeICA> \_\_\_\_\_

**Disponível em:**

<https://youtu.be/rlsZUUVeICA> \_\_\_\_\_

Definir possíveis pontos para a respiração no trecho do número 71 é problemático, e o fator da resistência física é primordial neste clímax final. Um assistente para a primeira trompa para dividir as frases é quase obrigatório neste excerto longo e exaustivo. Mesmo respirando rapidamente, é importante ter cuidado para não atrasar a pulsação rítmica das colcheias de números 71 a 74. Os *tremoli*, oito compassos antes do número 76 de ensaio, podem ser realizados com a digitação B 1-2 na trompa em si bemol, como se fosse um trinado labial. Na trompa *descant* em fá agudo, a digitação f 1-2/2 funciona bem, proporcionando mais segurança também.

# CHOROS 9

VILLA-LOBOS

70 Allegro

10

71

*f*

72

73

74

75

76

*allarg.* *ff* *a tempo*

*fff*

Detailed description: This image shows the musical score for Choros 9 by Villa-Lobos, measures 70 through 76. The score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. It begins with a circled measure number 70 and the tempo marking 'Allegro'. A first ending bracket labeled '10' spans measures 70 and 71, which end with a double bar line and a fermata. Measure 71 starts with a dynamic marking of 'f'. The score continues with measures 72 through 75, featuring various rhythmic patterns, slurs, and dynamic markings. Measure 74 has a circled measure number. Measure 75 has a circled measure number. Measure 76 begins with a circled measure number, a dynamic marking of 'fff', and a tempo change to 'allarg.' (rallentando). It includes a first ending bracket labeled '2' and a dynamic marking of 'ff'. The score concludes with a final measure marked 'a tempo' and a double bar line.

Disponível em:

<https://youtu.be/rlsZUUVeICA>

# CHOROS 10

---

Como em outras obras orquestrais do compositor, o naipe de trompas pode se sentir “impotente” nos grandes tutti, e é curioso o fato de Villa-Lobos ter escrito para apenas três trompas perante o poder sonoro dos demais metais e coro sinfônico. Um exemplo disso é no segundo compasso da letra F, uma passagem para duas trompas numa região de pouca projeção sonora. Na letra G inicia-se um tema lírico, flutuante e *cantabile*, embora de ritmo preciso.

1º COR

## Chôros (Nº10)

H. VILLA-LOBOS

Plus animé

ff mf pp

Disponível em:

<https://youtu.be/Be-b-q13Cdw>

Em seguida, a partir da letra E, uma articulação clara é essencial, e os acentos devem ser percussivos e rítmicos. O solo da letra J é marcado *bouché*, e deve ser forte mas não forçado, e cantado. A nota ré fica mais segura utilizando a primeira chave da trompa em si bemol. Existe a tendência de atrasar a emissão das notas ao tocar este trecho. A utilização da *surdina bouché* ajudará na projeção desta frase.

IIIº COR

## Chôros (Nº10)

H. VILLA-LOBOS

SOLO *bouché*

f

Disponível em:

<https://youtu.be/Be-b-q13Cdw>

O trecho seguinte, de nítido caráter impressionista, envolve disciplina rítmica para que as duas trompas possam executar as quintinas absolutamente juntas. As tercinas em colcheia devem ser tocadas com tranquilidade, porém, as de semicolcheia 5 e 8 compassos após número 2 de ensaio devem ser mais rápidas do que as semicolcheias dos compassos 1, 3, 6 e 9 depois do número 2. Os acentos devem ser bem agressivos. O mesmo trecho, a partir do número 3, exige afinação perfeita e contraste de dinâmica entre *mf*, *f*, *fff* e *ffff* nas trompas 1 e 2.

1º COR

## Chôros (Nº10)

H. VILLA-LOBOS

**Lent** à 2

**1** **1** **2** Un peu plus encore Unis.

*sfz* *sfz* *sf* *sfz* *p* *f* *sfz* *pp* *sf* *sfz* *pp* *Rall.* **3**

**Disponível em:**

<https://youtu.be/Be-b-q13Cdw>

O solo da terceira trompa, a seguir, deve ser bem cantado mas em tempo, e a afinação deste trecho pode ser problemática, visto que é tocado com a flauta e oboé em oitavas. O *ostinato* dos fagotes deve servir como base rítmica para esta passagem importante.

III° COR

## Chôros (N°10)

H.VILLA-LOBOS

5 Très peu animé et bien rythmé

*mf*

*f*

**Disponível em:**

<https://youtu.be/Be-b-q13Cdw>

A partir do sétimo compasso do número 5 de ensaio, as trompas devem imitar a articulação dos fagotes. Agilidade é mais importante do que força neste trecho, e a emissão da trompa em si bemol é mais eficiente do que a trompa em fá neste aspecto.

I° COR

## Chôros (N°10)

H. VILLA-LOBOS

5 Très peu animé et bien rythmé

*f*

**Disponível em:**

<https://youtu.be/Be-b-q13Cdw>

O trecho a seguir, numa região das trompas graves, é tocado pela terceira trompa. Mesmo tocando *fortississimo*, este trecho ainda necessita de maior volume sonoro.

IIIº COR

## Chôros (Nº10)

H. VILLA-LOBOS

Très peu animé et bien rythmé

*SOLO*

*ff* en dehors

8

**Disponível em:**

<https://youtu.be/Be-b-q13Cdw> \_\_\_\_\_

# CHOROS 11

---

O compositor indica *bouché* no terceiro compasso de 30 tornando este excerto complicado em termos de dinâmica (fortíssimo) e articulação (acentuação). A *surdina bouché* moderna facilita muito a execução desta passagem. A partir do compasso 31, as notas em tenuto podem ser levemente acentuadas, e não longas demais.

## CHOROS 11

30 Poco Animato

2 Bouché Via Sord. 5

ff mf

Unis. f ff 31 f

32 11 33

Detailed description: The image shows a musical score for Choros 11, measures 30 through 33. Measure 30 is marked 'Poco Animato' and contains a whole rest for 2 measures, followed by a quarter rest, then a quarter note with a 'Bouché' instruction and a fortissimo (ff) dynamic. This is followed by a quarter note with a mezzo-forte (mf) dynamic, and then a quarter rest. The next measure is a whole rest for 5 measures, with 'Via Sord.' written above it. Measure 31 starts with a 'Unis.' instruction and a fortissimo (f) dynamic, followed by a fortissimo (ff) dynamic. It contains a half note, a quarter note, and a triplet of eighth notes, all with tenuto marks. Measure 32 continues with a series of eighth notes, some with tenuto marks. Measure 33 ends with a double bar line and a fermata over a whole note, with the number '11' written above it.

Disponível em:

[https://youtu.be/IOD\\_ZlaVd8E](https://youtu.be/IOD_ZlaVd8E)

---

O trecho virtuosístico após o número 51 é dobrado com o saxofone e requer uma articulação clara, mas não demasiadamente agressiva.

The image shows a musical score for saxophone, consisting of nine staves. The first staff is marked with a circled '51' and contains a '1° Solo' section with a dynamic marking of *f*. It features a sequence of notes with slurs and accents, including a triplet of eighth notes. The second staff continues the solo with similar articulation and a triplet. The third staff is marked '1° e 2°' and shows a melodic line with slurs and accents. The fourth staff is marked '52 Mov. de Marcha' and '2', indicating a change in tempo and style. The fifth staff is marked '1° Solo' and '*ff*', featuring a triplet of eighth notes. The sixth staff continues the solo with slurs and accents. The seventh staff is marked 'Unis.' and '*ff*', showing a melodic line with slurs and accents. The eighth staff is marked 'Rall.' and shows a melodic line with slurs and accents. The ninth staff is marked '53 ANDANTE QUASI MODERATO' and '1° Solo', with a dynamic marking of '*f*' and a measure rest of 9 measures.

Disponível em:

[https://youtu.be/IOD\\_ZIaVd8E](https://youtu.be/IOD_ZIaVd8E) \_\_\_\_\_

A passagem lírica do número 56 apresenta problemas de respiração, pois respirar entre as duas colcheias em cada *duína* parece ser a melhor opção para o trompista, porém, divergem do fraseado do compositor. As respirações indicadas na cópia manuscrita são mais fiéis à articulação e às frases de Villa-Lobos, mas mais difíceis de execução. A melodia deve ser contínua, sem buracos e *legatíssimo*.

# CHOROS 11

VILLA-LOBOS

55 Adagio

8

poco rall.

56 a tempo

1° Solo

mf

57

The musical score is written on a single treble clef staff. It begins with measure 55, marked 'Adagio' and 'poco rall.'. A fermata is placed over measure 55, with the number '8' written above it. Measure 56 is marked 'a tempo' and '1° Solo', with a dynamic marking of 'mf'. The music consists of a series of eighth and sixteenth notes, some beamed together, with various articulations like accents and slurs. Measure 57 continues the melodic line and ends with a double bar line.

Disponível em:

[https://youtu.be/IOD\\_ZIaVd8E](https://youtu.be/IOD_ZIaVd8E) \_\_\_\_\_

A seguir, mais exemplos de trechos cantábile que apresentam desafios de resistência para o trompista:

## CHOROS 11

VILLA-LOBOS

60 **Muito Lento**

1° Solo  
*mf*

1° e 2°

*Rall.*

*a tempo*

*Rall.*

61 *a tempo*

The image shows a musical score for Choros 11 by Villa-Lobos, measures 60 and 61. Measure 60 is marked 'Muito Lento' and '1° Solo' with a dynamic of 'mf'. It features a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The melody consists of a half note G4, a half note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, and a half note G4. A triplet of eighth notes (G4, A4, B4) is marked with a '3'. Measure 61 is marked '1° e 2°' and 'a tempo'. It features a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The melody consists of a half note G4, a half note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, and a half note G4. A triplet of eighth notes (G4, A4, B4) is marked with a '3'. The score includes various performance instructions such as 'Rall.' and 'a tempo'.

**Disponível em:**

[https://youtu.be/IOD\\_ZIaVd8E](https://youtu.be/IOD_ZIaVd8E)

A melodia expansiva e grandiosa do trecho seguinte requer um bom uso do ar no intuito de não interferir com as ligaduras de fraseado indicadas pelo compositor.

## CHOROS 11

VILLA-LOBOS

(72) ANDANTE

*p*

Div.

Meno (Grandeoso)

1° Solo

*mf*

*Rall.*

*Rall. sempre*

(73)

Detailed description: The musical score for Choros 11 by Villa-Lobos begins at measure 72. The tempo is marked 'ANDANTE' and the time signature is 3/4. The key signature has one flat (B-flat). The first measure starts with a piano (*p*) dynamic and a 'Div.' (divisi) marking. The melody is expansive, with long notes and ties. The dynamic changes to mezzo-forte (*mf*) at measure 73, which is marked 'Meno (Grandeoso)' and '1° Solo'. The score continues with several measures of melodic development, including a 'Rall.' (rallentando) marking and a 'Rall. sempre' (rallentando sempre) marking. The piece concludes at measure 73.

**Disponível em:**

[https://youtu.be/IOD\\_ZIaVd8E](https://youtu.be/IOD_ZIaVd8E)

O solo seguinte, após o número 83 de ensaio, necessita de uma articulação bem marcada. Para ter êxito no final desta frase, é importante respirar bastante após a primeira semínima do compasso que antecede o si agudo.

## CHOROS 11

VILLA-LOBOS

83 Allegro Moderato

2

1° Solo

*mf*

13

*mf*

*allarg.*

Disponível em:

[https://youtu.be/IOD\\_ZIaVd8E](https://youtu.be/IOD_ZIaVd8E) \_\_\_\_\_

O próximo trecho torna-se complicado pela indicação *bouché*. Com alguns modelos de *surdina bouché*, é possível utilizar a digitação da trompa em Sib.

## CHOROS 11

VILLA-LOBOS

92 Poco Meno

3

Bouché

*f*

*sfz*

3

Disponível em:

[https://youtu.be/IOD\\_ZIaVd8E](https://youtu.be/IOD_ZIaVd8E) \_\_\_\_\_

# CHOROS 12

---

Composta entre 1925 e 1945, é a única obra na série que utiliza um efetivo de oito trompas. O trecho seguinte, para trompas 2 e 3, é bastante relevante por ser exposto. Requer uma boa pulsação rítmica para sincronizar a saída da mínima pontuada do segundo compasso. Agrupando as colcheias em 4 + 3 facilita a contagem desta pulsação no número 1 de ensaio. É uma passagem que poderia ser dobrada por outras trompas, pois requer bastante potência, principalmente na voz mais grave. O trecho antes do número 3 exige uma articulação percussiva, e subdividir o compasso em semicolcheias pode ajudar na precisão rítmica desta chamada.

## Chôros (Nº12)

H. VILLA-LOBOS

**Allegro non troppo** 1

1º COR 3º COR

2º COR

1º COR

*sfz* *p*

3

**Disponível em:**

<https://youtu.be/rkLkJh1EdmY> \_\_\_\_\_

**Disponível em:**

<https://youtu.be/rkLkJh1EdmY> \_\_\_\_\_

O excerto seguinte, embora simples, é cansativo para tocar. Respirando profundamente, e usando pouca pressão da embocadura no bocal, o trompista pode minimizar este problema

1º COR

## Chôros (Nº12)

H. VILLA-LOBOS

9 **Poco meno**  
1º Solo  
*mf*

10  
*mf*

**Disponível em:**

<https://youtu.be/rkLkRh1EdmY> \_\_\_\_\_

29 **Quasi Adagio** (como antes)  
*allarg.*

1º Bouchè  
*f*

30

**Disponível em:**

<https://youtu.be/rkLkRh1EdmY> \_\_\_\_\_

O excerto seguinte é um exemplo extremo de um trecho em que uma sequência de notas sustentadas se torna um desafio para os trompistas pelo fator da resistência física. O naipe de trompas em uníssono sempre requer cuidados com a afinação, e este trecho para trompas 1 e 2 é um bom exemplo disso. A nota sol# é possivelmente a mais problemática neste sentido, e o naipe deve estar em concordância com qual digitação usar, seja B2 ou B23. Um revezamento entre trompas 1 e 2 em algumas notas trará resultados melhores. A passagem final, três compassos antes do número 37, é delicada, e a afinação precisa ser ajustada de acordo com os violinos e o flautim.

1º COR

## Chôros (Nº12)

H. VILLA-LOBOS

**Poco animato** 35

**36** **Grandeoso**

**Unis.** **3**

**37** *rall.*

**Disponível em:**

<https://youtu.be/rkLkJh1EdmY>

Os dois trechos seguintes requerem uma articulação que emita a emissão de um instrumento de percussão, como a marimba. É importante lembrar que qualquer passagem em *bouché* tem uma tendência a atrasar.

1º COR

## Chôros (Nº12)

H. VILLA-LOBOS

**Allegro Vivace** 42



*mf sfz sfz sfz*

**Allº Moderato** 1ª Solo (Bouché)



*f p*

**Disponível em:**

<https://youtu.be/rkLkJh1EdmY> \_\_\_\_\_

**Disponível em:**

<https://youtu.be/rkLkJh1EdmY> \_\_\_\_\_

O solo da trompa do número 50 é uma melodia fluente que Villa-Lobos cita na Introdução aos Choros, e não é comum ter um trecho importante apenas para a segunda trompa. O caráter cantábile não deve interferir na pulsação rítmica deste excerto. O acompanhamento antes do número 52 é delicado para a primeira trompa. Antes de tocar a sequência de Sib na região aguda, é importante “ouvir” o Sib uma oitava abaixo seis compassos antes do número 52. O trecho é exposto e arriscado, como no excerto temático em seguida, no *Allegretto Animato*. A articulação não deve ser longa demais, e sim um pouco acentuada. O quarto compasso do número 52 deve ter um caráter descontraído, quase puxando para trás, apesar da tessitura aguda.

# Chôros (Nº12)

H. VILLA-LOBOS

50 a tempo (2ª Tpa)

Vivo (1ª Tpa)

52 Allegretto animato

Disponível em:

<https://youtu.be/rkLkJh1EdmY> \_\_\_\_\_

Disponível em:

<https://youtu.be/rkLkJh1EdmY> \_\_\_\_\_

O excerto seguinte é um desafio para o naipe em relação à afinação e à articulação. A nota ré costuma ser problemática em algumas marcas de trompa, e as oitavas precisam sair afinadíssimas nesse trecho importante em uníssono. É também essencial manter o conjunto no *accelerando* entre os números 59 e 60 nessa melodia empolgante e exposta para as oito trompas.

# Chôros (Nº12)

H. VILLA-LOBOS

59 **animando**  
Unis. a4

60 a8 a4 a4

(1ª Tpa.) Unis.

61

**Disponível em:**

<https://youtu.be/rkLkJh1EdmY>

# INTRODUÇÃO AOS CHOROS

---

Embora composta em 1929, essa obra foi concebida para ser executada antes dos Choros e utiliza temas de toda a série. Essa peça, em forma de uma abertura sinfônica para violão solo e grande orquestra, teve sua estreia no Rio de Janeiro e utiliza um efetivo de quatro trompas. Logo no sexto compasso, as trompas cantam em uníssono uma melodia grandiosa e expressiva. Este mesmo tema foi citado no Choros 10 de 1925 e não deve ser agressiva, apesar da dinâmica forte.

1ª TROMPA (Fá) = INTRODUÇÃO AOS CHÔROS =  
- OUVERTURE - H. VILLA-LOBOS

*Andtº quasi lento*  
*mf* *f*  
*p* *mf*  
*p* *sf p* *sf p* *rall. . .*  
*Più mosso*  
*p* *rall. . . .*

**Disponível em:**

<https://youtu.be/XKFfoJk8-tk>

---

No trecho a seguir, a partir do número 17 de ensaio, as trompas reforçam a linha melódica dos violinos, num excerto citado pela segunda trompa no *Choros 12* (compassos oito a treze após o número 50 de ensaio). Um exemplo típico de frase ininterrupta, característico do compositor, em que os trompistas devem intercalar os pontos de respiração para não desmembrar a frase. Tocar observando os arcos do naipe de primeiros violinos pode ajudar para uma melhor realização deste trecho.

1ª TROMPA (FA) = INTRODUÇÃO AOS CHÔROS =

H. VILLA-LOBOS

The musical score is written for the first trompa in F major, 3/4 time. It consists of three staves. The first staff shows measure 17, starting with a fermata over a whole note, followed by a half note and a quarter note, with a *mf* dynamic marking. The second staff continues the melody with eighth notes and triplets. The third staff shows measure 18, starting with a half note and a quarter note, with a '2' marking above the staff.

**Disponível em:**

<https://youtu.be/XKFfoJk8-tk> \_\_\_\_\_

A execução do excerto seguinte exige cuidados ao respirar, para não perder a pulsação das colcheias. Intercalando os pontos de respiração entre trompas 1 e 2 é uma boa solução para manter esta linha contínua e ininterrupta.

1ª TROMPA (FA) = INTRODUÇÃO AOS CHÔROS =

H. VILLA-LOBOS

The musical score is written for the 1st Trompa (FA) part. It consists of six staves of music. The first staff begins with a circled measure number 23, the tempo marking 'Molto All.', and the number 13. A fermata is placed over measure 24, which is also circled and marked with a first ending bracket (1°) and a forte dynamic (f). The second staff contains measures 25 and 26, with a circled measure number 25 and a forte dynamic (f). The third staff contains measures 27 and 28, with a circled measure number 27 and a forte dynamic (f). The fourth staff contains measures 29 and 30, with a circled measure number 29 and a forte dynamic (f). The fifth staff contains measures 31 and 32, with a circled measure number 31 and a forte dynamic (f). The sixth staff contains measures 33 and 34, with a circled measure number 33 and a forte dynamic (f). The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings.

Disponível em:

<https://youtu.be/XKFfoJk8-tk>

# QUINTETO EM FORMA DE CHOROS

A edição de 1953, do editor Max Eschig, oferece, além da parte original de corne inglês e a parte opcional para trompa, uma versão do duo, entre os números de ensaio 8 ao 11, adaptada para clarinete e oboé. A complexidade da polirritmia desta obra é um desafio para qualquer conjunto, e a parte da trompa é uma das mais desafiadoras no repertório camerístico universal. É essencial que o trompista, ao executar essa peça, conheça as partes dos outros instrumentistas. Os ritmos das seções mais lentas devem ter um caráter improvisado, embora com precisão, principalmente no início, além da seção com caráter seresteiro dos números 21 ao 26 de ensaio. Os ritmos dançantes requerem uma atenção especial em relação à articulação, e os executantes devem ter a mesma intenção no que se refere à acentuação e articulação. O primeiro trecho a ser analisado é o solo do número 3 de ensaio. De caráter sereno, esta passagem pode ser interpretada de forma tranquila, com os ornamentos claros e suaves. Pode ser útil subdividir cada compasso em seis, de forma a executar as ornamentações na última colcheia e mantendo uma simetria uniforme. Os acentos têm caráter expressivo e não agressivo. É bom lembrar que este solo foi concebido para o corne inglês, e a técnica leve e ágil deve prevalecer, especialmente nas volatas dos compassos ternários, que podem ser executadas na trompa em si bemol, quando a emissão limpa e ligeira é de suma importância. O manuscrito do Museu Villa-Lobos indica um *sfp* decrescendo, quatro compassos antes do número 4. Na edição Max Eschig, o mesmo trecho tem apenas um *f* decrescendo. Nas tercinas que antecedem o número 4 de ensaio. É importante tocá-las em tempo para não interferir nas intervenções rítmicas do oboé e do fagote.

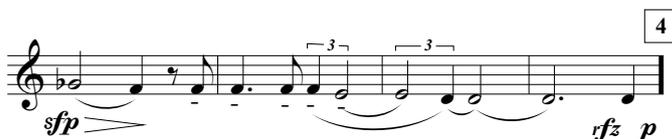
COR EN FA

## QUINTETTE (en forme de Choros.)

H. VILLA-LOBOS

Un peu plus vite ♩=72

3



**Disponível em:**

<https://youtu.be/OH8CBBNZ6PO>

O segundo trecho selecionado apresenta um duo de oboé e trompa, mesclando ritmos de três contra quatro. A parte de oboé nesta edição digitalizada vem escrita junto à parte de trompa para facilitar a sincronia da execução. Observa-se que o último tempo dos compassos dois e três do número 8 de ensaio tem ritmo de colcheia e não de tercina. Uma execução rápida dos ornamentos é essencial para não prejudicar o ritmo desta passagem. A parte original de corne inglês foi modificada, mudando de oitava no sétimo compasso do número 8, facilitando, deste modo, a passagem para o trompista, não somente em relação à execução, mas sobretudo pela questão do equilíbrio com o oboé.

## QUINTETTE ( en forme de Choros)

Plus vite (♩=120)

H. VILLA-LOBOS

The musical score is presented in a system of staves. The top staff is for Oboe, starting at measure 7 with a 'SOLO' marking and a dynamic of *f*. It features a melodic line with triplets and slurs, with dynamics ranging from *f* to *p*. The bottom staff is for Horn in F, starting at measure 7 with a dynamic of *fz* and a first ending bracket. The score continues to measure 8, where the Oboe part has a dynamic of *fz* and the Horn part has a dynamic of *p*. The score then continues to measure 9, where the Oboe part has a dynamic of *p* and the Horn part has a dynamic of *ff*. The score concludes at measure 9 with a dynamic of *p* for both parts.

2 QUINTETTE

Ob. *pp* *fz* *p*

Hn. *f* *p* *pp*

10 *f* *p* *mf* *p*

11

**Disponível em:**

<https://youtu.be/OH8CBBNZ6P0>

Os ornamentos do próximo trecho podem ser calmos e fluentes. É um trecho que claramente foi concebido para *corne inglês*, e é um pouco antagônico para a trompa. Tocado bem *pianissimo*, este trecho funciona melhor. A escolha da digitação deve favorecer a leveza e clareza. Certamente a trompa em Sib ajuda neste sentido.

COR EN FA

## QUINTETTE (en forme de Choros.)

H. VILLA-LOBOS

Très Lent ♩=52

22 Rall a Tempo 3 pp

Rall 23 pp

### Disponível em:

<https://youtu.be/OH8CBBNZ6P0> \_\_\_\_\_

O último trecho virtuosístico foi selecionado devido à sua dificuldade técnica não só de execução, mas em relação à articulação, ritmo e o equilíbrio entre os outros instrumentos. O desenho pontuado e sincopado que se inicia a partir do número 34 de ensaio deve ser interpretado à moda dos chorões, “amolecendo” o ritmo. O conceito de tocar as semicolcheias longas e colcheias curtas pode ser considerado uma boa fórmula idiomática para a execução deste trecho a partir do número 34, assim evitando a tendência de tocar de uma forma ansiosa (pela dificuldade técnica) e tirando a essência popular deste exuberante excerto final. Os acentos deslocados nos últimos compassos são importantes e devem ser tocados de acordo com a potência da flauta.

# QUINTETTE (en forme de Choros.)

H. VILLA-LOBOS

Très vite ♩=116

33

34

35

36

37 *allargando*

*f*

*mf* *p*

*cresc. e animato poco a poco*

*cresc. sempre*

*fff* *fff* *fff*

Disponível em:

<https://youtu.be/OH8CBBNZ6PO>

ISBN-13: 978-65-88700-26-6



9 786588 700266



REALIZAÇÃO

